

Análises

O aumento do custo do alimento volumoso para o rebanho leiteiro

Vários autores

 29/03/2022 0 COMENTAR

Manuela Sampaio
Samuel José de Magalhães Oliveira
Paulo do Carmo Martins
Alziro Vasconcelos Carneiro

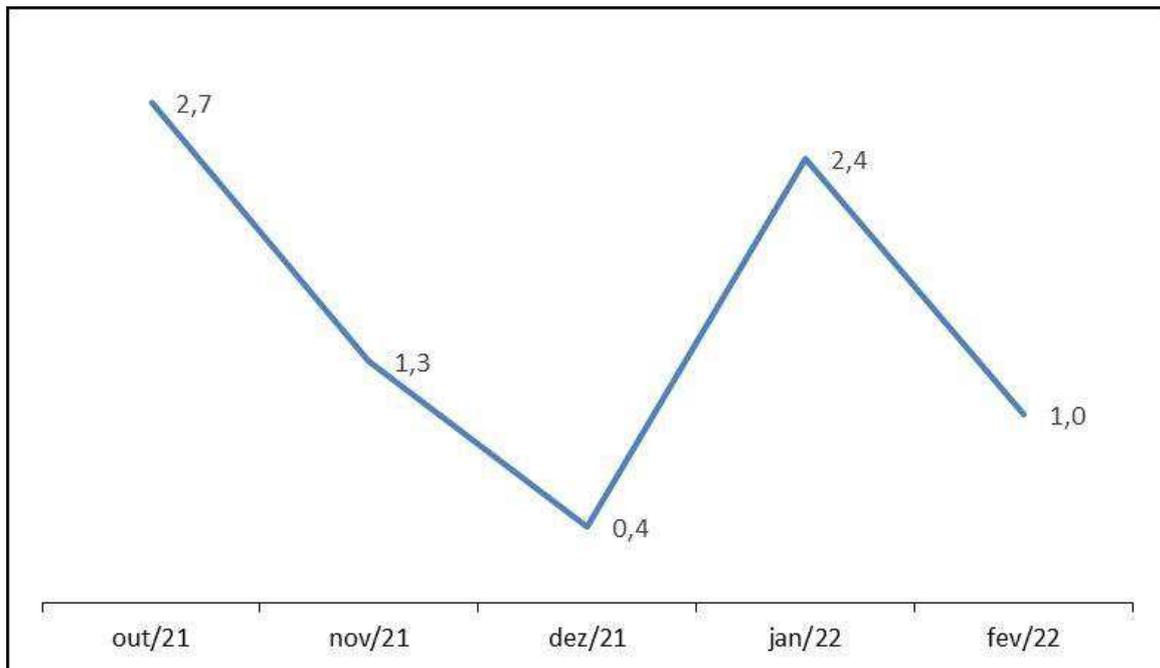
Os reflexos políticos e econômicos da guerra entre a Rússia e a Ucrânia estão sendo sentidos por todos os países. Os dois países em litígio são importantes exportadores de commodities agrícolas e energéticas e, caso tal conflito não se resolva rapidamente, existe o risco de desencadear grande impacto na segurança alimentar de diversos países, devido à baixa capacidade de produção, colheita e escoamento dos produtos nestes países, enquanto a guerra estiver em curso. Juntos, Ucrânia e Rússia são responsáveis por praticamente um terço das exportações mundiais de trigo e quase 20% de milho. Além disso, a Rússia é o segundo maior exportador de petróleo do mundo e o principal fornecedor de fertilizantes do Brasil.

Compreender o comportamento dos custos nunca foi tarefa fácil e fica ainda mais desafiadora diante de um cenário tão conturbado, ainda assolado pelos efeitos da pandemia e, agora, sofrendo os efeitos da guerra em curso. A inflação do custo de produção de leite



de produção desacelerou, dando sinais de que estes custos se acomodariam em patamares inferiores aos registrados durante todo o ano. Todavia, isto não ocorreu. O que se viu foi o custo voltando a crescer em janeiro e desacelerando novamente em fevereiro, conforme o gráfico 1.

Gráfico 1. Comportamento do ICPL Leite/Embrapa entre out/21 e fev/22.



Fonte: Embrapa (2022)

O maior impacto do conflito entre Rússia e Ucrânia na atividade de produção de leite brasileira tem sido o aumento do custo da alimentação do rebanho. De acordo com dados preliminares do ICPL Leite/Embrapa para março, alguns itens estão apresentando variações incomuns, a exemplo dos fertilizantes nitrogenados com até 30% de aumento, o farelo de trigo com alta de 17% em 20 dias e gasolina com 9%. Os aumentos nos preços dos adubos, fertilizantes e dos combustíveis estão gerando aumento de custos de 17% na produção de silagem no mês de março, o que com certeza, contribuirá para a elevação do custo de produção.

O custo de produção de silagem integra o custo final do grupo Volumoso, importante componente do ICPL Leite/Embrapa, que tem sido diretamente impactado pelas consequências da pandemia e agora da guerra. A variação deste grupo, durante todo o ano de 2021, foi crescente e expressiva, chegando a registrar aumento mensal de 9,5%, em outubro, e, em dezembro, um acumulado de



reduziram a exportação para manter o abastecimento interno; câmbio elevado; aumento dos preços dos combustíveis e a alta dos fretes marítimos. Já nos dois primeiros meses de 2022, as perspectivas eram de um cenário mais favorável, com a acomodação de preços em janeiro e a deflação verificada em fevereiro. Em fevereiro de 2022 apresentou retração de preços do volumoso, variando negativamente em 2,5%, mas a projeção para março é que sua variação mensal supere os 11%, acumulando mais de 61% em 12 meses, conforme a tabela 1.

Tabela 1. Variação do grupo Volumoso entre jan/21 e mar/22 (mensal e acumulada em doze meses).

mês	variação (%)	
	mensal	últimos 12 meses
janeiro-21	1,3	13,0
fevereiro-21	6,8	20,4
março-21	7,9	30,0
abril-21	1,8	34,7
maio-21	4,4	41,6
junho-21	4,6	48,5
julho-21	6,1	54,0
agosto-21	3,1	58,2
setembro-21	0,6	57,9
outubro-21	9,5	67,9
novembro-21	8,5	75,4
dezembro-21	2,2	73,1
janeiro-22	0,3	71,4
fevereiro-22	-2,5	56,4
março-22 (*)	11,6	61,8

Fonte: Embrapa (2022).

Os custos de produção do leite foram impactados pela pandemia de Covid-19, levando aos maiores índices da inflação do leite desde a criação do ICPL Leite/Embrapa em abril de 2006. A guerra, que começou em fevereiro de 2022, reverteu as expectativas de normalização das cadeias de suprimento do agronegócio do leite, invertendo a tendência de estabilização ou mesmo queda dos índices de inflação de custos. Itens do custo de produção do leite estão tendo sua oferta interrompida direta ou indiretamente pelo conflito como derivados de petróleo, milho e adubos.

A notícia positiva é que há uma sinalização recente de valorização da moeda brasileira que, se confirmada, reduzirá a pressão nos custos



guerra e, ainda, quanto a pandemia, aumentam o nível de incerteza no resultado econômico da produção leiteira e exige esforço redobrado da gestão da propriedade para garantir os níveis de lucratividade e o aumento da competitividade neste cenário desafiador.

Comentários dos assinantes

Envie seu comentário



ENVIAR

Mais em **Análises**

China: Covid-zero e impactos nas importações de lácteos

Publicado em 29/11/2022

